

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A voz transsexual na pratica terapeutica

AUTOR PRINCIPAL: Giovana Avila Antunes

CO-AUTORES: Milena Pedott

ORIENTADOR: Luciana Grolli Ardenghi

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O projeto Diversidades é um projeto de encontros semanais desenvolvido pela Medicina (hormonização e psiquiatria), Fonoaudiologia, Serviço Social, Psicologia e direito, cujo objetivo, é contribuir para a defesa e promoção da população LGBTT. Com isso, desenvolve-se atividades educativas promovendo assim, o respeito a diversidade sexual e os seus direitos. A sigla LGBTT é designada a lesbianas, gays, bissexual e transexuais, em alguns locais do brasil o T também diz respeito a transgereneros, ou seja, pessoa na qual não se identifica com o sexo que foi designado no seu nascimento. A parte fonoaudiológica, soma-se a equipe para realizar a mudança vocal juntamente com o tratamento hormonal.

DESENVOLVIMENTO:

A voz é uma das principais características do ser humano, cujo o órgão responsável é a laringe. Até a puberdade, a voz não difere o gênero porém, a mesma, assume um papel importante na identificação dos gêneros principalmente após esta fase. A partir da muda vocal, na adolescência, a ação hormonal ocasiona alterações no aparelho fonador resultando em uma qualidade vocal distinta entre os sexos (BEHLAU, 2001). Perante a sociedade, a qualidade vocal feminina tem como características uma voz aguda, suave, delicada e gentil. Uma mulher cisgenero, que ultrapassa esse limites já acaba sofrendo certa rejeição, sendo ainda mais dificultoso para a mulher transsexual.

A fonoaudiologia entra como principal responsável pela mudança vocal do paciente transgênero, nas sessões de fonoterapia trabalha-se padrões respiratórios, postura corporal e adequação vocal, conforme as demandas do paciente. A parte do

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



projeto voltada para a voz, é realizada na clínica de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo nas quintas-feiras à tarde. No primeiro contato com o paciente, é feita uma anamnese que consiste em perguntas sobre suas queixas principais, estilo de vida, hábitos vocais e orientações necessárias para ter uma boa saúde vocal. As terapias só podem ser realizadas a partir de uma análise otorrinolaringológica feita através de um exame de laringoscopia ou em alguns casos a nasofibroscopia, podendo assim, realizar uma terapia segura, sem causar nenhum dano na saúde vocal.

A paciente compareceu na Clínica de Fonoaudiologia da UPF no dia 10 de abril de 2018 encaminhada pela psiquiatria por apresentar queixas de voz masculinizada. A mesma, tem 18 anos e sente-se incomodada relatando desconforto para falar em público. A avaliação vocal foi avaliada através de fala espontânea, protocolo de avaliação de voz e escala RASAT. Na fala espontânea, a paciente procura suavizar a voz, buscando movimentos articulatórios mais amplos e uma correção no ponto articulatório. Na mesma, observa-se respiração costal superior e modo respiratório oral. Assim, encaminhou-se para a área de voz para a realização da Fonoterapia e também a realização do exame larigoscópico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que a voz causa um grande impacto no cotidiano das pessoas, sendo mais lato para transgêneros. Com isso, percebe-se a importância de uma equipe multidisciplinar. Para dar início a fonoterapia é necessário exames nos quais pode-se analisar fatores anatômicos, podendo assim, adequar exercícios respectivos para cada paciente. Tornando assim, uma terapia segura e satisfatória.

REFERÊNCIAS

QUEIROZ MARCHESAN, Irene; C. DI FRABCESCO, Renata. Distúrbio da Motricidade Orofacial . PRO-ORL. ed. Semcad: [s.n.], 2011. . p. v. 9.

NAHLA SOUSA DOS SANTOS, Joanne. O SUJEITO MULHER TRANSGÊNERO E FUGA DA MONSTRUOSIDADE: CORPO E VOZ EM VÍDEOS DO YOUTUBE. .. ed. UESB: [s.n.], 2015. 1-8 p. v. [s.n.]. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdocena/wp-content/uploads/2016/01/Joanne-Nahla-Sousa-dos-Santos.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

BADARÓ DRUMOND, Lorena. FONOAUDIOLOGIA E TRANSGENITALIZAÇÃO: A VOZ NO PROCESSO DE REELABORAÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DO TRANSEXUAL. UFES: [s.n.], 2009. 1-7 p. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/161.%20fonoaudiologia%20e%20transgenitaliza%C7%C3o.pdf>. Acesso em: 19.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.